

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**DIRETRIZES DO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO
LECAMPO**



Comissão Orientadora de Estágio (COE)

1. INTRODUÇÃO

A formação do/a estudante da Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo) é complementada por Estágios Curriculares Supervisionados, de caráter obrigatório, que devem ser realizados de forma articulada entre o processo de formação e a realidade local, proporcionando a construção da aprendizagem relacionada as diferentes áreas do conhecimento científico, social, cultural e ambiental de forma dinamizada e contextualizada.

Considerando o estágio como instrumento da práxis docente, compreende-se que sua finalidade é propiciar aos/as estudantes, portanto, uma aproximação com a realidade do campo social que atuará. Neste sentido, o estágio é considerado um eixo estruturante e articulador de todo o curso, permitindo a materialidade das reflexões, análises e teorização da experiência docente, assim como a mediação na construção coletiva de alternativas para uma nova educação. O curso assim passa a contribuir de maneira mais contundente na práxis da transformação da educação e da própria sociedade.

Nesse sentido, o/a estudante necessita ir se apropriando de instrumentos que possam levá-lo/a à superação de análises idealistas do sistema escolar e perceba que é possível a transformação das fragilidades do sistema educacional por meio de sua ação pedagógica comprometida e intencional. Dessa forma, é preciso que ele/a possa agir e refletir sobre sua prática utilizando os campos de estágio como espaços de pesquisa e fonte de análise crítica dos processos sociais e escolares, voltando-se para a tentativa de uma superação da dualidade entre teoria e prática, na perspectiva de que, essencialmente, a educação é sim uma prática social, mas intencionada pela teoria.

Importante ressaltar que o estágio deve ser realizado na perspectiva da colaboração, ou seja, em parceria com a escola: *com* ela e não *para* ela. Nesse sentido, deverá ser organizado a partir da demanda das Escolas, após conversa realizada posteriormente entre o Estagiário, a Universidade e a Escola, preferencialmente na figura da equipe pedagógica-administrativa (direção e pedagogos/as) e docentes (professores/as da área de Ciências da Natureza).

Salienta-se que a intenção dessas diretrizes é especificar de que forma serão desenvolvidas as atividades mínimas e exigências de cada fase do estágio, assim como sugerir temas e metodologias que podem articular e potencializar os Fundamentos Teóricos Práticos (FTP).

2. PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

O curso possibilita a formação de educadores/as que possam atuar na especificidade dos processos educativos voltados ao campo. Fruto de uma política pública que nasce das lutas de movimentos sociais do campo, o curso é acompanhado por alguns princípios filosófico-pedagógicos e metodológicos estruturantes que o caracterizam como tal e que orientam inclusive a práxis docente do Estágio Curricular Supervisionado. Estes princípios, historicamente construídos, são resultados de debates, reflexões, análises e experiências educacionais concretas que relacionam a constante busca por educação pública, gratuita e de qualidade para os povos do campo. São eles:

a. Educação para a Transformação Social: Construir a história com as próprias mãos, tornar-se sujeito da sua própria história e da história coletiva, seja tanto da comunidade como da humanidade. É desta prática social na qual foi forjada a Educação do Campo. Os sujeitos do campo em luta por melhores condições de vida, em luta pela biodiversidade, em luta pela soberania alimentar, por saúde e educação, vão transformando sua prática social em uma prática libertadora. A Educação como parte dessa prática libertadora deve vincular-se diretamente à problematização da realidade vivenciada e das estruturas sociais vigentes, o que se caracteriza por um largo e constante processo de conscientização.

b. Práxis para a Emancipação Humana: Uma educação que busque aflorar o sujeito histórico existente em cada ser humano e em cada coletividade é em suma uma educação libertadora. Uma educação que supere a cisão e a linearidade entre o fazer e o pensar, entre a prática e a teoria, uma educação que possibilite a práxis humana em suas diferentes dimensões, contribui de maneira incisiva para a emancipação da vida em suas dimensões política e humana.

c. Vínculo orgânico entre a Educação do Campo e a Comunidade: A Educação do Campo, para ser uma prática libertadora, necessariamente precisa traçar um vínculo direto entre educadores do campo, escola do campo e comunidade local – a dimensão comunitária da escola, que passa a ser espaço de debate das questões pertinentes àquele território, contribuindo para a resolução dos problemas da comunidade. Somente na mediação desses três sujeitos coletivos é que a Educação se territorializa numa perspectiva emancipatória, estimulando processos transformadores e de autonomia dos sujeitos do campo.

d. Alternância e Itinerância: A Educação do Campo, vinda da materialidade dos sujeitos do campo, deve estar articulada aos tempos e territórios locais, portanto, a dinâmica dos sujeitos do campo. O método da alternância e da itinerância permite um vínculo direto com a comunidade de origem dos educandos-educadores e as questões que nela permeiam. Alternar momentos pedagógicos entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, assim como o deslocamento do curso para as comunidades circundantes aos/as educandos/as e às escolas do

campo são em si a possibilidade de materialização da práxis na formação de educadores/as. Permite a territorialização da própria formação de educadores/as.

A partir desses princípios apresentados, as **dimensões** que poderão ser abrangidas durante a realização do estágio são:

- Pedagógica: currículo, sala de aula, disciplinas específicas, (in) disciplina, metodologias de ensino e aprendizagem, planejamento, relação professor/aluno/gestão, área de conhecimento, etc.
- Organizacional: questões administrativas e financeiras, composição de turmas, horários, PPP, biblioteca, gestão escolar etc.
- Profissional: formação continuada, postura do professor, condições do exercício profissional, direitos, ética etc.
- Social: comunidade, cidade, campo, saúde, órgãos do governo, território, etc.

3. OS SUJEITOS E ESPAÇOS DO ESTÁGIO

Sabe-se que a escola, como construção social, é resultado de práticas pedagógicas intencionadas de sujeitos que, organizados,

compõe a comunidade escolar. Sendo assim, são **sujeitos** do processo de Estágio Curricular Supervisionado:

- **Estagiário/a:** Estudante devidamente matriculado/a no FTP de estágio do curso de Licenciatura em Educação do Campo, responsável por providenciar toda a documentação para o desenvolvimento do estágio;
- **Professor/a Supervisor/a:** Profissional da unidade cedente de estágio (campo de estágio) responsável por acompanhar e avaliar o/a estudante durante a realização do estágio. No caso de o campo de estágio ser a escola, preferencialmente o/a Professor/a Supervisor/a deve ser um/a professor/a da área de Ciências da Natureza;
- **Professor/a Orientador/a:** Professor/a ou Colaborador/a do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, responsável por mediar os processos pedagógicos e por recolher, conferir e encaminhar a documentação exigida conforme os prazos estabelecidos pela COE para o estágio no semestre;
- **Comissão Orientadora de Estágio (COE):** Composta por, no mínimo, três professores/as, eleitos pelos seus pares, no âmbito da Câmara do Curso, para o mandato de 02 (dois) anos.

Os membros terão como tarefa organizar o estágio no âmbito do curso, auxiliar os diferentes sujeitos que compõem o processo de estágio e emitir comunicado semestral com prazos estabelecidos institucionalmente e outras informações importantes.

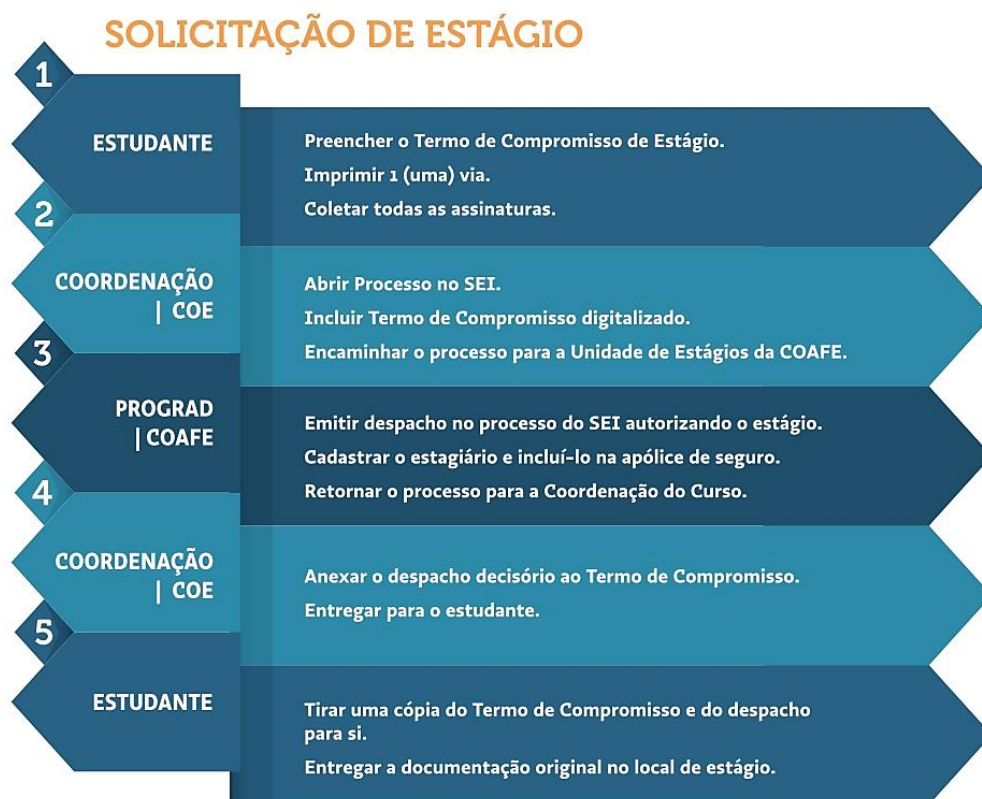
- **Coordenação de Atividades Formativas e Estágios (COAFE):** É a unidade administrativa responsável pela assessoria jurídica, administrativa e pedagógica dada aos cursos de graduação e educação profissional, referente à Política de estágio.

Em relação aos **espaços**, os campos possíveis para realização do Estágio Curricular são:

- **Espaços Formais:** Instituições Educacionais do Campo: Colégios, Escolas, Institutos, Casas Familiares Rurais entre outros;
- **Espaços Não-escolares:** Instituições Educativas Comunitárias: Associações, Cooperativas, Sindicatos, Movimentos Sociais, Institutos, ONG's, Centro de Formação e Educação Popular, Programas e Projetos Interdisciplinares, Cirandas Infantis, Pastorais Sociais, Secretarias, Autarquias, Ministérios entre outros.

4. LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA

Os estágios obrigatórios e não-obrigatórios são pautados na Lei nº 11.780/2008 e na Resolução nº46/10 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFPR. Desde 2019, as solicitações de estágios obrigatórios para estudantes da UFPR se dão conforme o Quadro 1 (disponível em www.prograd.ufpr.br/portal/coafe/ue – **Manual de Estágios da UFPR**, página 22):



Para formalizar o Estágio Curricular Supervisionado, há exigência de uma documentação, de inteira responsabilidade do Estagiário/a e que deverá ser providenciada no início de cada semestre letivo. São eles:

a) Termo de Compromisso de Estágio Externo (disponível em www.prograd.ufpr.br/portal/coafe/ue – formulários): para que o estágio seja devidamente regularizado perante a Coordenação de Atividades Formativas e Estágios (COAFE), há necessidade de que os Termos de Compromisso sejam devidamente preenchidos pelos/as Estagiários/as, assinados e carimbados pelo/a Professor/a Supervisor/a da escola, Estagiário/a e COE, e encaminhadas para a COAFE no início do semestre (primeira quinzena) para que os mesmos sejam inseridos no sistema, garantindo assim, a legalidade do estágio e o direito dos/as estudantes ao seguro obrigatório, estipulado por lei, em caso de quaisquer eventualidades.

OBS.: Ressalta-se que, no caso de o/a estudante ser funcionário/a da instituição na qual o estágio irá realizar-se naquele semestre, há um formulário específico (disponível em www.prograd.ufpr.br/portal/coafe/ue – formulários).

- b) Carta de apresentação** (Anexo 1): consiste em uma carta de apresentação, assinada pelo/a Professor/a Orientador/a, que o/a Estagiário/a deve apresentar à escola na primeira vez que formalizar o estágio.
- c) Plano de Estágio** (Anexo 2): documento no qual o/a Estagiário/a/ irá descrever suas intenções de ações durante a realização do estágio, que deve ser preenchido com o apoio do/a Professor/a Orientador/a de acordo com os objetivos de cada estágio.
- d) Plano de Aula** (Anexo 3): modelo de plano de aula que poderá ser adotado como base para o planejamento das docências.
- e) Registro de acompanhamento** (Anexo 4): controle da frequência e atividades dos/as Estagiários/as durante a realização do estágio na escola, devidamente assinada pelo/a Professor/a Supervisor/a.

- f) Relatório de Estágio** (Anexo 5): o relatório é o produto final do estágio a ser construído pelos/as estudantes, no qual serão apresentados a trajetória durante o processo e as reflexões críticas de cada estudante. Poderá ser apresentado em formatos diferentes, tais quais sugeridos nas orientações metodológicas de cada estágio.

5. ORGANIZAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO ESTÁGIO

Considerando as especificidades do curso (Alternância e Itinerância), das turmas (locais diferentes, perfil e atuação profissional dos/as estudantes e das comunidades) e os documentos institucionais¹ que embasam e orientam nossa ação, o estágio está organizado em três fases de desenvolvimento:

- **Fase 1: Conhecer e Compreender:** Envolve atividades relacionadas com o diagnóstico do contexto social em que se organiza o trabalho pedagógico, bem como a análise das correlações que se estabelecem entre o cotidiano das

¹ Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral e Projeto Pedagógico do Curso (Lecampo).

organizações escolares, a comunidade interna e externa e as exigências da sociedade contemporânea.

- **Fase 2: Compreender e Propor:** Caracteriza-se pela análise multidimensional do processo educacional em sala de aula e nos demais espaços educativos, abordando propostas de construção do conhecimento centrados no processo ensino-aprendizagem percebido em todas as suas dimensões: características, etapas, tipologias e teorias, seus fatores de influência e problemas, suas práticas didático-pedagógicas, suas práxis avaliativas.
- **Fase 3: Propor e Agir:** Caracteriza-se pela intervenção do/a profissional em formação no processo educativo garantindo o aperfeiçoamento da evolução e das especificidades dos processos utilizados na educação básica do campo, permeado por princípios filosóficos e políticos que sustentam a docência emancipatória.

Considerando essas fases, sugere-se a seguinte organização dos campos de atuação que compõem a formação do/a estudante:

SEMESTRE	FTP	SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO
2°	Estágio I	Reconhecimento da realidade da escola e da comunidade + atividades coletivas
3°	Estágio II	Séries Finais do Ensino Fundamental (Ciências) + atividades coletivas
4°	Estágio III	Ensino Médio (Física, Química e Biologia) + atividades coletivas
5°	Estágio IV	Ensino Médio (Física, Química e Biologia) + atividades coletivas
6°	Estágio V	Espaços Não-Escolares e/ou EJA + atividades coletivas

Quadro 2: Organização do Estágio Curricular da Lecampo

Em relação a carga horária, no total são 400 horas de estágio durante o curso, distribuídas em cinco FTPs de 80 horas cada, que iniciam a partir do 2° semestre. Em cada FTP semestral de estágio deverão ser realizadas, no mínimo, **20 horas de atividades no campo de estágio e 20 horas de**

estudos/planejamento em sala de aula com os/as Professores/as da Lecampo responsáveis pelo módulo e/ou os Professores/as Orientadores/as. Sugere-se que os/as estudantes realizem a prática pedagógica do estágio preferencialmente em duplas, com a finalidade de vivenciar a **docência compartilhada**. Durante todos os estágios, além das atividades específicas, é importante que seja organizada uma **atividade coletiva** a ser realizada em parceria com a escola e a comunidade. Exemplos: feira de ciências, palestras, oficinas, experimentos, rodas de conversa, etc., de acordo com a demanda da instituição.

As atividades dos Estágios II, III e IV contemplam em sua carga horária, necessariamente:

- **Observação participante (mínimo 6h/a):** Consiste na observação e participação em diferentes situações do cotidiano escolar, tais como as aulas da área de Ciências da Natureza, reuniões, recreios, planejamentos, etc. que comporão um arcabouço de informações e dados relevantes para novos questionamentos e reflexões sobre as vivências. Sugere-se que no Ensino Médio o/a estudante possa observar

pelo menos uma aula de cada disciplina que compõe a área de conhecimento do curso (química, física e biologia).

- **Docência (mínimo 3h/a):** Consiste em uma aula organizada individualmente pelo/a estudante ou nas duplas/trios para a turma na qual estão realizando o estágio. A docência deve ter um plano de aula² pensado a partir da demanda dos/as Professores/as Supervisores/as e com a orientação do/a Professor/a Orientador/a. De preferência, além de contemplarem a área do conhecimento de maneira interdisciplinar, as aulas necessitam de atividades práticas desenvolvidas a partir de metodologias ativas de ensino.

FTP - ESTÁGIO I

a) Ementa: Estudo, concepção e elaboração do plano de atividades de estágio. Estágio nas escolas da rede pública para prática de atividades relacionadas a situações de ensino-aprendizagem de docência em Educação do Campo.

b) Orientações: Sugere-se que no primeiro estágio seja realizado um **reconhecimento da realidade da escola e da comunidade**,

² Vide Anexo 3: Plano de Aula

que embasarão os estudos posteriores. É importante que o/a Professor/a Orientador/a faça contato com a escola e os/as estudantes se apresentem com a carta de apresentação.

c) Sugestões de encaminhamentos metodológicos: Inventário da realidade; cartografia social; memorial; análise de livros didáticos; leitura e discussão de PPPs; realização de um pequeno experimento/ intervenção realizado pelos Coletivos de trabalho de cada turma, baseado nos conteúdos de Ciências da natureza; elaboração de um projeto de intervenção para ser aplicado nas escolas no próximo semestre.

d) Temas/ conteúdos: A partir da articulação com o FTP “*A Educação do Campo e as Ciências da Natureza*”, realizar estudos e reflexões sobre o sistema educacional brasileiro e a escola do campo, tais como:

- Fundamentos da Educação; História da Educação no Brasil; legislação, projetos e programas educacionais; elementos que compõe a escola e que formam o educador; organização do trabalho pedagógico; Projeto político pedagógico (PPP) entre outros.

FTP - ESTÁGIO II

a) Ementa: Construção da identidade docente e do papel do/a professor/a que tem na comunidade e na escola os processos de ensino-aprendizagem. As atividades são realizadas na alternância entre a escola-campo e as reuniões presenciais de ensino com pesquisa com os orientadores e supervisores e privilegiam a produção textual com a revisão de literatura sobre os assuntos tratados. Estágio nas escolas da rede pública para prática de atividades relacionadas a situações de ensino-aprendizagem de docência em Educação do Campo.

b) Orientações: Construção coletiva dos planos de aula/intervenção do estágio nos **Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)** a ser realizado nas escolas do campo, em dois âmbitos: Observação participante e Docência

(preferencialmente que englobe também atividades práticas/experimentais).

c) Sugestões de encaminhamentos metodológicos: Docência; produção de relatório, ou memorial, ou artigo, ou audiovisual (registro reflexivo do estágio), a ser encaminhada pelos/as

Professores/as Orientadores/as; construção de uma pasta/portfólio para ser usada na organização de cada estudante contendo os seguintes itens: ficha de frequência; textos utilizados em aulas, registros fotográficos; escritos; material didático produzido pelos/as estudantes, e demais materiais que forem produzidos ao longo do semestre.

d) Temas / conteúdos: A partir da articulação com o FTP “*A pesquisa como princípio educativo e a Prática de ensino*”, aprofundar os estudos e reflexões do Estágio I, incluindo:

- Fundamentos teóricos-metodológicos da área de conhecimento das Ciências da Natureza; pesquisa em educação; cotidiano escolar; tempos e espaços escolares; currículo; PPPs entre outros.

FTP - ESTÁGIO III

a) Ementa: Estudos dos hábitos da sala de aula, a postura do/a educador/a, o processo de ensino-aprendizagem, a relação entre educandos/as e a metodologia aplicada. Confronto das experiências com os estudos teóricos sobre as finalidades da educação na formação da sociedade humana. Registro reflexivo

que mostra o estágio como reflexão da práxis, a partir do estágio como pesquisa, e a pesquisa no estágio. Regência que compreende a monitoria e o registro reflexivo, que é a produção escrita em forma de trabalho monográfico sobre o processo vivenciado. Produção da monografia, na qual se encontram as metodologias de investigação aplicadas, os achados da pesquisa, os pontos de reflexão e os desdobramentos desta.

b) Orientações: Construção coletiva dos planos de aula/intervenção do estágio no **Ensino Médio (1º ao 3º ano)**, a ser realizado nas escolas do campo, em dois âmbitos: Observação participante e Docência (preferencialmente que englobe também atividades práticas/experimentais).

c) Sugestões de encaminhamentos metodológicos: Docência; produção de relatório, ou memorial, ou artigo, ou audiovisual (registro reflexivo do estágio), a ser encaminhada pelos/as Professores/as Orientadores/as; construção de uma pasta/portfólio para ser usada na organização de cada estudante contendo os seguintes itens: ficha de frequência; textos utilizados em aulas, registros fotográficos; escritos; material didático

produzido pelos/as estudantes, e demais materiais que forem produzidos ao longo do semestre.

d) Temas/ Conteúdos: A partir da articulação com o FTP “As Ciências e a Prática de ensino I”, sugere-se estudos e reflexões sobre:

- Processos de ensino e aprendizagem e da construção do conhecimento; Planejamento Educacional; Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná - Ciências; metodologias alternativas; experimentações; conteúdos estruturantes das Ciências.

FTP - ESTÁGIO IV

a) Ementa: Desenvolvimento de atividades que busquem a análise de dimensões administrativas e organizacionais da escola, acompanhamento dos processos de planejamento, relação escola comunidade, observação de atividades extraclasse, entrevistas com educadores/as, educandos/as, equipe pedagógica e comunidade, análise de produções de educandos, análise de situações-problema, estudos de caso,

entre outras atividades. Produção da monografia, na qual se encontram as metodologias de investigação aplicadas, os achados da pesquisa, os pontos de reflexão e os desdobramentos desta.

b) Orientações: Prossegue-se com a prática pedagógica nas escolas do campo, na construção coletiva dos planos de aula/intervenção do Estágio no **Ensino Médio (1º ao 3º ano)**, em dois âmbitos: Observação participante e Docência (preferencialmente que englobe também atividades práticas/experimentais).

c) Sugestões de encaminhamentos metodológicos: Docência; produção de relatório, ou memorial, ou artigo, ou audiovisual (registro reflexivo do estágio), a ser encaminhada pelos/as Professores/as Orientadores/as; construção de uma pasta/portfólio para ser usada na organização de cada estudante contendo os seguintes itens: ficha de frequência; textos utilizados em aulas, registros fotográficos; escritos; material didático produzido pelos/as estudantes, e demais materiais que forem produzidos ao longo do semestre.

d) Temas/ Conteúdos: A partir da articulação com o FTP “*As Ciências e a Prática de ensino II*”, sugere-se estudos e reflexões sobre:

- Processos de ensino e aprendizagem e da construção do conhecimento; Planejamento Educacional; metodologias alternativas; metodologia dialética em sala de aula; experimentações; Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – Física, Química e Biologia.

FTP - ESTÁGIO V

a) Ementa: Vivências de regência paralela à produção da monografia, na qual se encontram as metodologias de investigação aplicadas, os achados da pesquisa, os pontos de reflexão e os seus desdobramentos.

b) Orientações: Prosseguimos com a prática pedagógica no campo, na construção coletiva de planos de aula e/ou de intervenção do estágio na **Educação de Jovens e Adultos (EJA), comunidades e/ou outros espaços não-formais de ensino.**

c) Sugestões de encaminhamentos metodológicos: Produção de monografia ou relatório, ou memorial, ou artigo, ou audiovisual (registro reflexivo do estágio), a ser encaminhada pelos educadores de cada turma; construção de uma pasta/portfólio para ser usada na organização de cada estudante contendo os seguintes itens: ficha de frequência; textos utilizados em aulas, registros fotográficos; escritos; material didático produzido pelos/as estudantes, e demais materialidades que forem sendo construídas ao longo do semestre; observação de atividades extraclasse, entrevistas, produção de registro reflexivo do estágio.

d) Temas/ Conteúdos: A partir da articulação com o FTP “*As ciências suas tecnologias no campo I e a prática de ensino*”, sugere-se estudos e reflexões sobre:

- Relação escola e comunidade; a dimensão comunitária da escola; espaços não-formais de ensino; mobilização e organização comunitária.

6. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS PARA EMBASAMENTO DAS METODOLOGIAS

- Sobre metodologias ativas, alternativas para uma nova educação e relação escola/comunidade:
 1. GOUVÊA, Tathyana; GREIER, Philippe (orgs.). **EDUSHIFTS, o futuro da educação é agora**. São Paulo, 2017. Disponível em: https://edushifts.world/ebooks/EDUshiftsNow_BP.pdf.
 2. LOVATO, Antonio; FRANZIM, Raquel (orgs.). **O ser e o agir transformador para mudar a conversa sobre educação**. 1 ed. São Paulo: Asoka e Alana, 2017. Disponível em: http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro_Ser_Agir_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf.
 3. MORIN, Edgar. **Ensinar a Viver: Manifesto para mudar a educação**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.
 4. PACHECO, José. **Aprender em comunidade**. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2014. Disponível em: <http://ecohabitare.com.br.md-89.webhostbox.net/wp-content/uploads/2016/08/APRENDER-EM-COMUNIDADE.pdf>.
 5. PACHECO, José. **Dicionário de valores**. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2012. Disponível em: http://ecohabitare.com.br.md-89.webhostbox.net/wp-content/uploads/2016/08/Dicionario_de_Valores.pdf.
 6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>.
 7. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20Que%20e%20Educacao%20-%20Carlos%20Rodrigues%20Brandao.pdf>.

- Sobre o Inventário da Realidade:

1. CALDART, Roseli; FREITAS, Luís Carlos de; SAPELLI, Marlene Lúcia Siebert (Orgs.). **Caminhos para a Transformação da Escola: Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo: ensaios sobre complexos de estudos.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
2. PISTRAK, Moisey Mikhailovitch (Org.). **A Escola Comuna.** São Paulo: Expressão Popular, 2015.
3. PISTRAK, Moisey Mikhailovitch. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.
4. CALDART, Roseli Salete; HADICH, Ceres; TARDIN, José Maria; DAROS, Diana; SAPELLI, Marlene; FREITAS, Luiz Carlos de; KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; SILVA, Nivia; MARTINS, Adalberto. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Seminário: Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo.**

Veranópolis/RS (IEJC), 16 a 18 de junho 2016.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B19zVxnRAF8XdENLSXZzOWtzVFE/view>.

- Sobre a Cartografia Social:

1. ACSELRAD, Henri.; COLI, Luís Régis. **Disputas territoriais e disputas cartográficas.** In: _____. **Cartografias Sociais e Território.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 13 – 44.
2. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Antropologia dos Archivos da Amazônia.** Rio de Janeiro: Casa 8, 2008.
3. ALMEIDA, Flavio Gomes de.; SOARES, Luiz Antônio Alves (Orgs.). **Ordenamento territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
4. BRANDÃO, Carlos. **Desafios técnicos e analíticos: notas sobre o Brasil para retomar as articulações**

entre espaço, capital, trabalho, classes sociais e Estado hoje. In: LIMONAD, Ester.; CASTRO, Edna (Orgs.). Um novo planejamento para um novo Brasil? Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, p. 58-79.

5. CRUZ, Valter do Carmo. **Das lutas por redistribuição de terra às lutas pelo reconhecimento de territórios: uma nova gramática das lutas sociais?** In: Henri Acselrad. (Org.). Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013. p. 119-176.
6. HARLEY, Brian. **Mapas, saber e poder.** Rev. Confinis, n. 5, s.p., 2009.
7. SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** 6. ed. São Paulo: USP, 2004.
8. VARELLA, Marcelo; DUARTE, Letícia.; MARTINS, Pedro. **Cartografias Sociais e a Representação de Territorialidades Específicas:** uma discussão espacial. Rev. Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 2, n. 1, p. 13-29. 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR
LITORAL**

**Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em
Ciências da Natureza**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado/a Diretor/a:

É com prazer que viemos por meio desta apresentar o/a
estudante

_____, regularmente matriculado/a no curso
de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em
Ciências da Natureza (Lecampo), da UFPR – Setor Litoral, com
o objetivo de desenvolver atividades relacionadas as vivências
educativas nesta instituição. Salientamos que o Estágio é um
momento importante para a formação dos/as estudantes e que
pretendesse desenvolvê-lo de maneira colaborativa, ou seja,
em parceria com a instituição e a partir de sua demanda.



Esperando contar com sua colaboração, agradecemos
antecipadamente e nos colocamos à disposição para
esclarecimentos.

Matinhos, XX/XX/XX

Atenciosamente,

Professor/a Orientador/a – UFPR
(assinatura e carimbo)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR
LITORAL**

**Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em
Ciências da Natureza**

**PROJETO DE AÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO**

ESTÁGIO:	CARGA HORÁRIA:
DADOS DO/A ESTUDANTE	
Nome:	
Turma:	
Curso:	
Período do curso:	
Matrícula:	
E-mail:	
Telefone:	
DADOS DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	
Nome:	
Localização:	
E-mail:	
Telefone:	
DADOS DO/A PROFESSOR/A SUPERVISOR/A QUE ESTÁ ACOMPANHANDO	
Nome:	
Formação:	



E-mail:
Telefone:

- 1) INTRODUÇÃO** (apresentação da instituição, estudantes, comunidade local, turma que será realiza as observações e intervenções)
- 2) OBJETIVO GERAL** (o que se pretende com este estágio de modo geral em relação ao seu momento de formação enquanto educador/a do campo)
- 3) OBJETIVOS ESPECÍFICOS** (de modo específico o que se pretende com este estágio em relação ao seu momento de formação enquanto educador/a do campo)
- 4) METODOLOGIA** (procedimentos realizados para desenvolver os objetivos propostos: estudos do PPP da escola, entrevista com professores/as e estudantes, observação etc.)
- 5) CRONOGRAMA DE ATIVIDADES** (detalhar o momento e as atividades a serem realizadas)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR
LITORAL**

**Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em
Ciências da Natureza**

PLANO DE AULA

ÁREA DO CONHECIMENTO / DISCIPLINA:	
TURMA:	TURNO:
ESTAGIÁRIO/A:	
PROFESSOR/A SUPERVISOR/A (ESCOLA):	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A (UFPR):	
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:	
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:	
DURAÇÃO:	
OBJETIVO GERAL:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:
AVALIAÇÃO:
RECURSOS:
REFERÊNCIAS:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR
LITORAL**

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza

**REGISTRO DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

ESTÁGIO:	CARGA HORÁRIA:
DADOS DO/A ESTUDANTE	
Nome:	
Turma:	
Curso:	
Período do curso:	
Matrícula:	
E-mail:	
Telefone:	
DADOS DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	
Nome:	
Localização:	
E-mail:	
Telefone:	
DADOS DO/A PROFESSOR/A SUPERVISOR/A QUE ESTÁ ACOMPANHANDO	
Nome:	
Formação:	
E-mail:	
Telefone:	



REGISTRO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO/A ESTAGIÁRIO/A

DATA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS	ASSINATURA DO/A PROFESSOR/A SUPERVISOR/A

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

PARECER DO/A PROFESSOR/A SUPERVISOR/A DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EM RELAÇÃO AS ATIVIDADES REALIZADAS

Empty space for the evaluation report.



Assinatura:

_____ **Data:** ____/____/____

**PARECER DO/A ESTAGIÁRIO/A EM RELAÇÃO AS
ATIVIDADES REALIZADAS**

/



Assinatura:

_____ **Data:** ____/____/____

Professor/a Orientador/a (UFPR):

(Assinatura e Carimbo)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR
LITORAL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
HABILITAÇÃO EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Nome(s) do(s)/da(s) Estudante(s)

Nome(s) do(s)/da(s) Estudante(s)

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO**

Relatório de Estágio apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo habilitação em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial de avaliação do Estágio XX.

Prof. Orientador/a de Estágio:

Município
Ano

Município
Ano

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
2. CAMPO DE ESTÁGIO.....	
3. OBJETIVOS DO ESTÁGIO.....	
4.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	
5. REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NA ESCOLA	
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
8. REFERÊNCIAS.....	
ANEXO - PLANOS DE AULA.....	

1. INTRODUÇÃO

Apresentação sintética da instituição, estudantes, comunidade local, turma que será realiza as observações e intervenções.

2. CAMPO DE ESTÁGIO

Escrever sobre a escola, tendo como base: a Proposta Pedagógica, as suas conversas com professores/as, estudantes, a sua percepção enquanto Estagiário/a.

3. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

O que se pretende com este estágio na sua formação de educador/a do campo.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Descrever todo processo de estágio, as suas reflexões pessoais sobre escola realizadas nas aulas do FTP Estágio, o processo de organização pessoal para a realização do estágio, a descrição das suas observações e intervenção na escola. Busque na sua escrita expressar a sua opinião, seja reflexivo/a e crítico/a no ato de escrever.

5. REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NA ESCOLA

Escreva sobre o que aprendeu neste processo de estágio, as questões mais simples do cotidiano escolar que você viveu, reflexões mais elaboradas em relação a escola, sobre sua realidade, suas possibilidades, os limites e desafios.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Suas considerações sobre este processo de estágio em relação a sua formação, conquistas, vivências, desafios, limites, possibilidades, seja reflexivo/a e crítico/a no ato de escrever.

7. REFERÊNCIAS